

Créditos oficiais de...

Cláudia Safatle
de Brasília

(continuação da 1ª página)

no Financial Times no dia 8
último.

APOIO

O telex enviado por Law-son ao ministro Galvão, além de confirmar a adesão do governo inglês, diz o seguinte: "Refleti muito sobre os pontos que o senhor me apresentou durante todo o outono e, agora, me congratulo com o governo brasileiro pelo êxito das negociações". Fala que os bancos privados ingleses têm aderido plenamente aos projetos 1 e 2 (novo jumbo e rolagem das amortizações) e comunica que as linhas de curto prazo dos créditos oficiais serão "ilimitadas".

Ontem, o ministro das Finanças do Japão, Tomomitsu Hoba, também em telex ao ministro da Fazenda, afirmou: "Estamos preparados para apoiá-los de acordo com o esquema preparado". O chefe da assessoria internacional do Ministério da Fazenda garantiu, ainda, que o governo japonês continuará, conforme a comunicação de Tomomitsu Hoba, a conceder seguros de crédito das exportações destinadas ao Brasil, contrariando mais uma vez notícia publicada

Galvão estava ontem almoçando com o vice-presidente do Wells Fargo Bank, o 12º maior banco norte-americano, Lewis Coleman, quando recebeu um telefonema do ministro das Finanças do Canadá, Marc Lalonde, para informá-lo que tanto o governo quanto o sistema de bancos privados daquele país estão "inteiramente de acordo com a fase 2 de renegociação da dívida externa", como relatou Marciano na entrevista que concedeu para esclarecer o nível de comprometimento dos países ao projeto brasileiro. "O único banco canadense que estava reticente — o National Bank of Canada — acabou de notificar ontem a sua participação no projeto 1 (novo jumbo) ao Banco Central", disse Marciano, traduzindo a conversa de Galvão com Lalonde.

Mesmo com o fim da resistência de dois importantes países — Inglaterra e Canadá —, a montagem do pacote de US\$ 11 bilhões de créditos ao Brasil ainda não está concluída, pois apenas no projeto 1 faltam cerca de US\$ 300 milhões.

Créditos oficiais de US\$ 2,5 bilhões

por Cláudia Safatle
de Brasília

O País já dispõe dos US\$ 2,5 bilhões de créditos oficiais dos governos de países industrializados, segundo garantiu o chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, ministro Tarcísio Marciano, ontem, em Brasília. Na última segunda-feira, o ministro Ernane Galvêas recebeu um telex do ministro das Finanças da Inglaterra, Nigel Lawson, confirmando a participação do governo inglês nos créditos oficiais ("supplier's credit") no valor de US\$ 850 milhões nas operações de meio prazo e "ilimitado" para as operações de curto prazo (de três a seis meses).

Esse montante — vindo justamente do governo inglês, que, segundo artigo publicado nesta semana pelo jornal Financial Times, teria negado participação na formação dessa linha de crédito comercial —, somado ao US\$ 1,5 bilhão já concedido pelo Eximbank norte-americano, totaliza US\$ 2,25 bilhões. Mas o ministro Marciano citou ainda a confirmação dos governos japonês e canadense, afirmando que os US\$ 2,5 bilhões de empréstimos governamentais, com essas adesões, já estão alcançados e que poderão mesmo superar a cifra esperada, chegando à casa dos US\$ 3 bilhões, se o Brasil conseguir elevar em 20% suas exportações para o Japão.

Diante dessa notícia, observou o chefe da assessoria internacional do Ministério da Fazenda, fica totalmente fora de propósito a perspectiva de um adiamento da liberação do novo empréstimo "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões, sendo US\$ 3 bilhões para ingressarem neste ano, sob a justificativa de que os banqueiros internacionais somente fechariam o novo empréstimo se os governos dos países ocidentais concordassem em participar do pacote de ajuda ao País, que soma um total de US\$ 11 bilhões.

(Continua na página 15)